



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11168 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

**ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: PENSANDO O INGRESSO, A PERMANÊNCIA E A EVASÃO DAS MULHERES QUILOMBOLAS INTEGRANTES DO PROINQ NA UFMT**

Cynthia Cristina do Nascimento - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

**ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: PENSANDO O INGRESSO, A PERMANÊNCIA E A EVASÃO DAS MULHERES QUILOMBOLAS INTEGRANTES DO PROINQ NA UFMT**

O Programa de Inclusão Quilombola - PROINQ, instituído pela Resolução CONSEPE/UFMT nº. 101/16, visa uma política de inclusão quilombola ao ensino superior, por meio de processo seletivo específico.

Faz-se necessário frisar, que as políticas públicas educacionais no Brasil são demandas fortemente pautadas pelos movimentos sociais. Desta forma, mantém uma estreita e constante vinculação com o contexto sociopolítico, econômico e cultural presente na sociedade em determinado momento.

Os movimentos sociais são produtores e articuladores dos saberes dos grupos não hegemônicos, o Movimento Negro Brasileiro tem papel de educador, no sentido em que produz saberes emancipatórios e sistematiza conhecimentos sobre a questão racial. Por meio dele que se tem construído importantes debates sobre a temática racial, sendo protagonista para que as ações afirmativas tomassem a amplitude na pauta sociopolítica do país.

Considerando que os quilombolas não são grupos hegemônicos, cada comunidade tem suas particularidades, há que se considerar ainda, o aspecto relacionado ao gênero que nos leva a acreditar que o processo de ingresso, permanência e evasão do homem quilombola pode se diferir dos enfrentados pela mulher quilombola.

Quando pensamos as mulheres negras a partir de uma perspectiva interseccional,

acredita-se que elas ocupam a base da pirâmide social, em virtude do gênero, da raça e, muitas vezes, a classe social. Esses elementos dificultam o ingresso e, também, a permanência. Tendo em vista, as especificidades deste grupo, é importante problematizar e explorar sob quais condições têm se materializado o acesso e permanência das mulheres quilombolas, desde o início da trajetória acadêmica até a atualidade.

Com objetivo de contribuir com essa questão este trabalho tem como objetivo identificar e compreender quais elementos contribuem e/ou dificultam o ingresso, a permanência e a evasão das mulheres quilombolas do PROINQ/UFMT, campus Cuiabá.

O estudo é de abordagem qualitativa, tendo como método de investigação a pesquisa narrativa, os procedimentos que serão utilizados no desenvolvimento do estudo, contarão com entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio com as mulheres do PROINQ/UFMT, será proposto também as colaboradoras elaboração de uma carta, onde elas poderão descrever livremente sobre o sentir a Universidade e suas experiências vivenciadas.

Deste modo direcionando olhar para as questões da mulher quilombola pelo acesso, permanência e evasão, teoricamente, este trabalho está subsidiado por Nilma Lino Gomes (2017) que fornece os conceitos dialogados com Boaventura Sousa Santos por uma reflexão epistemológica que deve incidir nas práticas de conhecimento e seus impactos noutras práticas sociais, sobretudo diante de um contexto de discussão sobre a pluralidade da ciência que é marcada pelas contribuições das perspectivas feministas, pós-coloniais e multiculturais.

Com os resultados espera-se conhecer as reais condições nas quais hoje estão as mulheres do PROINQ, diante dos diferentes fenômenos interconectados presentes na vivência universitária, e avaliar o Programa a partir da perspectiva das mulheres quilombolas, considerando a corporeidade da mulher negra quilombola sendo colocada afirmativamente em espaços historicamente negados, possibilitará possíveis aprimoramentos da política educacional implementada para não só o ingresso, mas a permanência, com qualidade das/os estudantes na instituição.

**Palavras-Chave:** Mulher Quilombola. Universidade. Acesso. Permanência. Evasão. PROINQ.

## REFERÊNCIAS

DEALDINA, Selma dos Santos. **Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas**. São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra, 2020.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes Limitada, 2017

hooks, bell. **Intelectuais negras**. Estudos feministas, v. 3, n. 2, p. 464, 1995.

UFMT. Resolução CONSEPE n° 101, de 26 de setembro de 2016. Cria o programa de

inclusão de estudantes quilombolas, do estado de Mato Grosso